

Aposta na inovação tecnológica: atualização científica e excelência na formação, ensino, investigação e na assistência médica



O Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular que descreveremos está integrado no Hospital de Santo António – Centro Hospitalar do Porto, um hospital central e Universitário pela associação com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (ICBAS).

História

O Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital de Santo António “foi fundado em 1972 sob a direção conjunta do Dr. Moreira da Costa e do Dr. Mário Caetano Pereira, sendo o primeiro serviço autónomo da

especialidade em Portugal. Este é “um serviço com antiguidade que surgiu no seio de um núcleo da então Cirurgia I do qual era diretor o Dr. Serrano Júnior, numa época em que os médicos começaram a aperceber-se da crescente ocorrência de graves problemas do foro vascular, que exigiam conhecimentos e formação específica”.

Vivia-se nessa época um tempo em que as terapêuticas vasculares começavam a difundir-se pela Europa e nos Estados Unidos. Em Portugal, em consequência da Revolução, da abertura das fronteiras e da formação do SNS, havia a necessidade de se prestar uma melhor assis-

tência a estes doentes. No nosso país tinha havido uma Escola Vascular de renome internacional com figuras como Egas Moniz, Reinaldo dos Santos e Cid dos Santos pioneiros no diagnóstico e tratamento da doença vascular periférica. O aumento do acesso ao diagnóstico da doença vascular com a criação do SNS, a vontade crescente de uma classe médica sonhadora e uma maior exigência da qualidade dos serviços públicos prestados pela população, levou muitos cirurgiões a procurarem formação específica na área da cirurgia vascular fora do país.

No regresso aos seus hospitais, no caso do Hospital de San-

O diretor do Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular no Hospital de Santo António, do Centro Hospitalar do Porto (CHP), Prof. Dr. Rui de Almeida, é assistente graduado sénior, diretor do Centro de Transplantação do referido Hospital e regente da Cadeira de Cirurgia II do Mestrado Integrado em Medicina do ICBAS/UP.

“Passamos do paradigma do doente que era submetido a cirurgia convencional para a utilização de métodos endovasculares, que correspondem já a cerca de 70% das intervenções realizadas no Serviço”.

to António,” os Drs. Mário Caetano Pereira e Moreira da Costa, vindos de Inglaterra, foram recebidos com total abertura e uma visão especial do então diretor do Departamento de Cirurgia que permitiu a abertura de um serviço autónomo e específico para a área de Cirurgia Vascular”.

Ao longo das últimas quatro décadas os serviços médicos prestados nesta área evoluíram de forma categórica. Como refere Rui de Almeida, “passamos do doente idoso que era submetido a uma cirurgia convencional mais agressiva do ponto de vista fisiológico e que limitava a sua aplicação, para a recente

utilização de métodos endovasculares, frequentemente realizados sob anestesia local e com pequeníssima agressão fisiológica e que representa já cerca de 70% do total das intervenções realizadas no Serviço”. Esta nova metodologia terapêutica permitiu também otimizar a gestão dos recursos logísticos, já que tem tempos de internamento muito mais reduzidos, uma menor utilização dos serviços de medicina intensiva e em alguns casos a sua realização em regime de ambulatório.

Quando falamos em técnicas e tecnologias de ponta, evidentemente que estas estão associadas a grandes investimentos. “A

importância que a administração do Hospital teve no apoio, valorização e aquisição destas tecnologias é sempre de realçar, já que foi isto que nos permitiu progredir e prestar cuidados de saúde de excelência à população”, refere o nosso interlocutor.

Uma das pedras basilares na gestão do Hospital de Santo António tem a ver com a sua organização interna, que obriga a que as atividades a realizar sejam anualmente contratualizadas com base no histórico de cada Serviço. Assim, toda a capacidade de intervenção é organizada em função do que se espera vir a ser a atividade assistencial do Serviço. Realça-se que alguns casos clínicos correspondem a estados extremos da doença que “necessitam de ser tratados com a colocação de dispositivos extremamente dispendiosos a que a administração do Hospital de forma concertada com a direção do Serviço nunca recusou”.

A população assistida pelo Serviço abrange as áreas do Porto Ocidental, Gondomar e a região de Trás-os-Montes, efetuando 13 mil consultas externas por ano. É filosofia atual do Ministério da Saúde, analisar o desempenho das instituições

hospitalares, privilegiando uma perspetiva de benchmarking sustentada em indicadores de acesso, eficiência e qualidade” sendo que a rede viária é fundamental para analisar a disposição e abrangência dos serviços. “Por exemplo, a abertura do túnel do Marão encurtou em 20 minutos o tempo da viagem conferindo maior conforto aos usuários”, aponta. Entendemos que o doente deve ter o poder de decidir qual o Hospital onde quer receber assistência”. Nesse sentido, o Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital de Santo António está organizado para responder aos doentes da sua área de referência e também prestar uma resposta igualmente eficaz a todos os pa-

cientes oriundos de outras áreas.

Como referencial da qualidade do atendimento prestado neste Serviço, e no Hospital de Santo António na sua globalidade, este está inserido numa rede de avaliação de indicadores de qualidade assistencial (IASIST) que compara as performances assistenciais dos grandes hospitais da Península Ibérica, estando o Serviço bem posicionado na avaliação da qualidade assistencial. Para além disso, internamente o gabinete de qualidade direciona com regularidade avaliações centradas em várias atividades do serviço (taxas de internamento, cumprimento de normas de qualidade inerentes à prática ci-



rúrgica – profilaxia antibiótica, prevenção do tromboembolismo, etc.) de modo a promover e avaliar as nossas práticas e a potenciar a sua excelência.

Prática clínica

A última década apresentou progressos extraordinários ao nível da evolução tecnológica e científica. A Cirurgia Endovascular e ambulatória ocupa um espaço muito importante na atividade da Cirurgia Vascular em geral, sendo que, no Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital de Santo António a maior parte dos doentes é tratada em regime de ambulatório sendo “uma das glórias” do Serviço o facto de operar em ambulatório mais de 90% dos doentes

ambulatorizáveis num total de 1400 doentes.

As 25 camas existentes no Serviço estão permanentemente ocupadas por doentes arteriais com um elevado grau de gravidade, “aos quais é dada prioridade”. “Estes doentes possuidores de doença arterial obstrutiva ou aneurismática exigem para o seu tratamento tecnologia de ponta da qual sempre dispusemos”.

Pelo contrário, no passado, a população a quem prestávamos assistência em matéria de insuficiência venosa estava muito desprotegida. Este facto alterou-se quando se começaram a efetuar cirurgias de ambulatório de varizes, ou seja, quando a administração “teve a visão de aprovar e promover a cirurgia



“A atividade do Serviço de Angiologia e Cirurgia vascular desenvolve-se na consulta externa, nos Serviços de Internamento, no Serviço de Urgência, no Bloco Operatório Central, no Bloco Operatório de Cirurgia Ambulatória, na suite Angiorradiológica, na Consulta Multidisciplinar de Pé Diabético e na Consulta Multidisciplinar de Acessos Vasculares para Hemodiálise.”



ambulatória, o que permitiu dar uma resposta terapêutica em tempo útil a todos os doentes venosos que nos procuram”. Como indicativo, falamos de um volume de mais de 50 doentes intervencionados por semana utilizando diferentes técnicas, e que vão desde a cirurgia convencional ao tratamento endovenoso por radiofrequência, ao tratamento com cola biológica e ao tratamento esclerosante ecoguiado. “Não podemos cruzar os braços e considerar que o SNS não é capaz de resolver o problema da insuficiência venosa que atinge cerca de 50% da população a partir dos 50 anos”, defende o médico especialista. A direção do Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital de Santo António, dentro da sua área de intervenção, estipula o seu plano de ação e consegue dar resposta a toda a população “numa média de espera que ronda os três meses em casos de cirurgia venosa”. Já os doentes arteriais não têm “praticamente” lista de espera, sendo tratados à medida que os casos surgem, pois são utentes que se apresentam quer na consulta quer na urgência em situação crítica, sendo internados e tratados de forma célere.

Convém referenciar a importância que a Consulta de Pé Diabético tem neste serviço dado que cerca de 40% dos doentes internados são encaminhados pela Consulta Aberta de Pé Diabético disponibilizada no hospital.

Formação dos futuros especialistas de Angiologia e Cirurgia Vascular

Sendo este um Hospital-Escola, com uma forte ligação ao IC-BAS, anualmente entra no Serviço um interno da especialidade, tendo no momento um total de sete Internos em formação. “Classifico-os como elementos fundamentais na atividade regular do Serviço, com uma grande capacidade intelectual e de trabalho”, expõe. Alguns são ex-alunos do diretor de Serviço e Professor regente da cadeira de Cirúrgica II no ICBAS que reconheceram na especialidade e neste Serviço a possibilidade de uma carreira aliciante. “O nosso empenho na capacidade formativa está patente na qualidade das classificações que os Internos obtiveram quando realizaram o exame de fim de Internato e no resultado que obtiveram no exame do European Board of Vascular Surgery, um exame de

excelência que se rege por regras muito particulares e de rigor e que visa a harmonização do exercício da atividade no espaço europeu”.

Atividade de transplantação de órgãos

“O Dr. Mario Caetano Pereira fundador do Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular foi também pioneiro na promoção de toda a atividade de transplantação de órgãos do Hospital de Santo António. Assim os membros do Serviço colaboraram, ou colaboram, ativamente nos programas de transplantação de rim/pâncreas e fígado, creditados como centros de referência nacional no tratamento destes doentes.

Atividade científica

Com um corpo clínico composto por 13 médicos e 23 enfermeiros que mantêm uma relação íntima com o ensino pré e pós graduado, a atividade cien-



tíficas apresenta-se como um fator de diferenciação deste serviço. “Ter elementos doutorados na equipa acarreta a necessidade de investigar e publicar com qualidade em revistas nacionais e internacionais. O Serviço tem promovido o desenvolvimento de várias linhas de investigação, com publicação de múltiplos artigos e apresentação de comunicações orais e que culminaram na obtenção de múltiplos prémios e graus académicos pelos seus elementos”.

Há uma grande preocupação do Serviço em termos um nível elevado de participação nas reuniões de Cirurgia Vascular nacionais e internacionais, estimulando os seus especialistas a

apresentarem a sua experiência através de casos clínicos, palestras, e outras atividades.

Como conclusão, “devo referir que as pessoas devem esperar e exigir serem bem tratadas no SNS. Pela nossa parte, desde o momento do primeiro contacto com o doente em consulta externa ou no serviço de urgência, queremos promover um forte sentimento de tratamento personalizado, que integra toda a capacidade técnica e tecnológica disponível a nível mundial, tendo como finalidade o melhor tratamento, e que este envolve sempre a menor agressão fisiológica e sempre que possível em contexto domiciliário ou ambulatório”.

